

NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

PAÍSES DA ANTIGA CONCP MARCAM POSIÇÃO FACE AO DIREITO MARÍTIMO

«Nesta reunião nós tivemos a oportunidade de fazer o balanço geral dos problemas que se põem ao nível do direito marítimo internacional. Podemos dizer que aprendemos muita coisa e que já

Luiz Cabral envia mensagem a Ramalho Eanes

O camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido, que se encontra de visita a Lisboa desde quarta-feira passada, foi recebido na manhã de quinta-feira pelo Presidente português, general Ramalho Eanes, a quem fez a entrega da mensagem pessoal do camarada Presidente Luiz Cabral. À sua saída do Palácio de Belém, o camarada José Araújo, dirigindo-se aos jornalistas desmentiu os rumores segundo os quais teria discutido com o general Ramalho Eanes questões ligadas às relações entre Portugal e Angola.

«Falámos apenas dos problemas ligados às relações entre os nossos dois países, que se desenvolvem cada vez mais», afirmou o dirigente guineense à imprensa portuguesa. Recorde-se que as relações entre Guiné-Bissau e Portugal entraram numa nova fase, após a visita a Lisboa, em Janeiro deste ano, do Presidente Luiz Cabral.

estamos aptos a poder marcar uma posição», afirmou o camarada Fidélis Cabral de Almada, Comissário de Estado da Justiça, referindo-se à reunião preparatória da conferência sobre o direito marítimo internacional, que teve lugar em Luanda, onde participaram as antigas colónias portuguesas.

O nosso país tomou parte nas discussões por iniciativa do governo angolano, no quadro de estreitamento das relações entre os países de expressão portuguesa.

A conferência sobre o direito internacional marítimo, precedida por outras promovidas pelas Nações Unidas, nomeadamente em Genebra e nos Estados Unidos para tratar das questões referentes não só à delimitação das fronteiras marítimas, como também à exploração das riquezas do mar e estabelecimento de um direito internacio-

nal marítimo, vai ter lugar em Genebra no dia 21 de Setembro deste ano.

Por um lado «tratando-se de partilha daquilo que foi considerado património da humanidade» há interesses dos países desenvolvidos que se opõem aos dos subdesenvolvidos. Dentro do espírito de unidade entre os países emergentes da luta de libertação nacional, a reunião de Luanda serviu para «consertar uma posição a defender e que seja mais de acordo com os nossos interesses nacionais».

«Os camaradas angolanos tiveram a iniciativa de convocar os países pertencentes à antiga CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Antigas Colónias Portuguesas), para estudar os documentos já elaborados pela ONU, coordenar as posições e fixar os pontos a serem defendidos, primeiro no

seio da OUA, depois no chamado comité dos 77 e finalmente na sessão da referida conferência a realizar em Genebra no dia 27».

É importante salientar que embora o nosso país tivesse tomado parte de uma certa maneira nas sessões precedentes, através de representantes do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, não possuía documentos elaborados pelas Nações Unidas. «Nós tivemos a oportunidade de fazer um balanço dos problemas que se põem ao nível do direito internacional marítimo. Podemos afirmar que aprendemos muita coisa e já estamos aptos a poder marcar uma posição».

ENCONTRO NO CAMPO DA JUSTIÇA

A par das missões bilaterais levadas a cabo pelo Comissário da Justiça em Angola, é importante salientar que no campo da justiça, por iniciativa daquele país de expressão portuguesa, se prevê a realização de um encontro de ministros e juristas em geral dos países pertencentes à antiga C.O.N.C.P. A inauguração terá lugar em Junho ou no fim deste ano na capital angolana. Neste encontro vão ser estudados e coordenados certos aspectos jurídicos entre os referidos países.

Secretário-Geral da OUA
chega hoje a Bissau

Vasco Cabral na reunião
dos ACPICEE

(Página 8)

Comemorado em todo o País
o Dia Internacional das Mulheres

(Reportagem e comentário nas centrais)

O arroz passa a 14 pesos o quilo

O preço do arroz de segunda qualidade, de produção local, passa a custar 14 pesos por quilograma, ao público, segundo um despacho assinado pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado-Entretanto, o arroz de primeira qualidade agora importado passará a ser vendido a retalho também ao preço de 14 pesos.

Esta medida vem ao encontro da necessidade de se fixar o preço de arroz de acordo com a sua cotação no mercado internacional e do objectivo do nosso Governo de criar todas as condições para garantir o bem estar do nosso povo, particularmente fixando os melhores preços para os produtos de primeira necessidade, em benefício do consumidor e do produtor.

Somália retira-se de Ogaden

NAIROBI — Segundo informações provenientes de Mogadíscio, o ministério somaliano de Informação e da Orientação Nacional, anunciou que a Somália parou as operações militares no Ogaden e que decidiu retirar as suas tropas do território da Etiópia. A decisão sobre a evacuação das tropas foi tomada na reunião da direcção do Partido Socialista Revolucionário somaliano (PSRS).

Esta atitude de Mogadíscio foi considerada ontem pelos observadores da capital somaliana como o primeiro passo para a abertura de negociações com vista ao regulamento do conflito somalo-etíope. Com efeito, ao tomar esta decisão, a Somália responde à condição «sine qua non» exigida por Addis-Abeba para entabular conversações. Os observadores notam por outro lado que a iniciativa somaliana teve lugar no momento em que as forças pró-somalianas sofrem sérias derrotas em Ogaden, desde o princípio de Março, e sublinharam que no plano militar se poderá regressar à guerrilha pura e simples. (Tass,fp)

Cooperação com a Guiné-Bissau

● OLP fornece ajuda técnica

A Organização de Libertação de Palestina vai enviar técnicos para a criação de pequenas indústrias agrícolas na granja de Mansoa, pilotos e mecânicos de avião para trabalhar nos TAGB.

● A Suécia dá 375 milhões de pesos

A ajuda sueca à Guiné-Bissau, para o exercício em curso, é de cerca de 375 milhões de pesos. Victor Saúde Mar que visita a Suécia, encontrou-se com o seu homólogo e com o director da SIDA.

● Acordo de pesca com a URSS

«Estamos confiantes quanto às perspectivas de desenvolvimento do nosso sector pesqueiro e da cooperação entre os nossos dois Governos, neste domínio» — disse José Turpin na cerimónia de assinatura do acordo,

(Pág. 8)

FORTALECER O PARTIDO É FORTALECER A NOSSA REVOLUÇÃO!

Obrigado mulheres...

Camarada Director:

Venho ocupar esta coluna de «Os Leitores» para agradecer a todas as mulheres, professoras, educadoras e trabalhadoras do Comissariado de Estado da Educação Nacional que, de uma forma ou de outra deram a sua valiosa contribuição para que o importante acontecimento realizado recentemente em Bissau, o primeiro Encontro de Ministros de Educação e Educadores dos países emergentes da luta de libertação nacional fosse coroado de sucessos como aconteceu.

Como os homens e em igual pé de igualdade as mulheres da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique, e S. Tomé e Príncipe participaram activamente na elaboração dos documentos apresentados ao Encontro e na própria discussão desses documentos. Elas apresentaram os seus pontos de vista, trabalharam com afinco pois, estão conscientes que é cada vez mais necessário reformular o ensino nos nossos países e adopta-lo de características, métodos e programas novos para se poder construir aquele Homem Novo que Amílcar Cabral sempre sonhou.

Elas fizeram parte de todas as comissões de trabalho. Foram capazes de discutir problemas relacionados com a educação e desenvolvimento económico, desigualdade social, identidade cultural e conhecimento. Participaram na Presidência da Assembleia e na Comissão de Documentação. As mulheres tiveram sempre uma palavra a dizer sobre a transformação do ensino nos países recém-libertados do jugo colonial.

Para estas mulheres um muito obrigado! Isto demonstrou mais uma vez que as mulheres dos nossos países estão conscientes dos seus deveres para com a nova sociedade que estamos a edificar e do seu papel nesta dura difícil que é a reconstrução nacional. Isto demonstrou que o Partido não lutou em vão e que as mulheres estão prontas a responder a qualquer apelo dos nossos Partidos.

A participação das mulheres do I Encontro de Ministros de Educação e Educadores foi mais uma prova da sua capacidade como ser humano. Isto já foi demonstrada durante a luta armada porque, como os homens elas também pegaram em armas para correr com o inimigo invasor e como os homens elas tombaram nos campos de batalha.

Mika Lima

Comissão Feminina guineense do PAIGC participa no encontro das mulheres de Cabo Verde

Uma delegação da Comissão Feminina do PAIGC dirigida pela camarada Francisca Pereira, membro do CSL do Partido e Presidente do Comité de Estado da região Bolama-Bijagós partiu na quarta-feira passada para a ilha do Sal, na República irmã de Cabo Verde, a fim de participar no primeiro Encontro de mulheres de todas as ilhas do país irmão.

Este encontro, que se iniciou anteontem, prolongar-se-á até amanhã, tendo por objectivo criar uma Comissão Feminina do PAIGC em Cabo Verde em todas as ilhas. Nele serão discutidos todos os problemas relacionados com as mulheres. Como diria a camarada Georgina Melo, durante as comemorações do quinto aniversário da morte de

Titina Silá, «as nossas mulheres têm características diferentes das mulheres da Guiné-Bissau. O problema da seca faz com que os homens emigrem para o estrangeiro. A mulher é que fica para sustentar a casa. Ela é que é o chefe da família. Por tanto ela tem que ser mais consciente e mais organizada».

A sessão inaugural

deste encontro de mulheres foi presidida pelo camarada Abílio Durante, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, nesta viagem a camarada Francisca Pereira foi acompanhada das camaradas Esperança Robalo e Georgina Cruz, ambas da Comissão Feminina do PAIGC.

Comemorado em Bissau o 32.º aniversário da FDJ

Nascida dos escombros da Segunda Guerra Mundial, em 7 de Março de 1946, a organização da Juventude Livre da Alemanha Democrática completou na terça-feira passada 32 anos de sua existência. Esta importante data, como aconteceu em todos os países do mundo cujas organizações democráticas de juventude têm laços de amizade e cooperação com a FDJ, foi também comemorada no nosso país.

Nas cerimónias festivas que tiveram lugar em Bissau, estiveram presentes uma delegação do nosso Partido e da Juventude Africana Amílcar Cabral, chefiada pelo camarada Chico Bá, membro do CEL do PAIGC e responsável máximo da JAAC, assim como membros da FDJ, representantes da Komsomol Leninista e da União da Juventude Cubana, os quais, nos seus discursos, salientaram a importância deste acontecimento.

Em nome da nossa juventude em geral, falou o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional. No seu breve improviso, salientou os laços tradicionais de amizade e cooperação que

sempre ligaram as nossas organizações de juventude, e também a valiosa contribuição que a Juventude Livre Alemã está a dar à juventude da Guiné-Bissau, nesta fase de luta pela reconstrução nacional, em particular a Brigada de Amizade «Amílcar Cabral» da mesma organização, que está a dirigir um Centro de formação Profissional, criado por ela própria em Bissau.

Ainda dentro do programa de festejos do 32.º Aniversário da FDJ, foi inaugurada uma exposição, fotográfica no Centro de Formação Profissional, sobre os trabalhos dos alunos deste centro e diversas fases da vida da Juventude Alemã. No mesmo dia, foi projectado um filme sobre a recente visita à Alemanha Democrática do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado. Seguiu-se um beberefe de confraternização entre as diversas organizações de juventude presentes.

Assistiram a estas comemorações o Embaixador da RDA no nosso país, Kurt Roth e outros altos funcionários da Embaixada, assim como diplomatas soviéticos e cubanos.

Exposição fotográfica

Encerra amanhã, domingo, a exposição fotográfica «Vamos todos estudar e cumprir as resoluções do III Congresso», patente ao público de Bissau na Associação Comercial.

Inaugurada no passado sábado, pelo Secretário Executivo do CEL, camarada José Araújo, a exposição foi já visitada por mais de um milhar de pessoas. Inclui cerca de 200 fotografias, ilustrando as principais resoluções do III Congresso do Partido. Ao mesmo tempo, são projectados para os visitantes da exposição cerca de 300 «Slides» sobre o III Congresso, a ginástica massiva e a luta armada de

libertação nacional.

A exposição foi visitada, no domingo à noite, pelo camarada presidente Luiz Cabral, que era acompanhado pelos camaradas Pedro Pires, primeiro-ministro de Cabo Verde, e Abílio Duarte, ministro dos negócios estrangeiros do país irmão, ambos da Comissão Permanente do CEL do Partido.

Organizado pelo serviço de informação e propaganda do Secretariado do Partido, a exposição — que provavelmente será levada ao interior do país — estará aberta ao público hoje e amanhã, das 18,30 às 23,00 horas.

Reunião em Gabú

Os responsáveis locais do sector de Gabú debateram questões relacionadas com a divisão dos bairros do sector, cobrança do imposto de reconstrução nacional, abordando ainda a necessidade de uma campanha política. A reunião, realizada no passado dia 3, foi pre-

sidida pelo camarada Alfredo Barbosa, secretário da organização do Partido na região de Gabú.

Antes da reunião, o camarada Sereno Basiinho, responsável da economia do sector, deslocara-se à secção de Coiada, onde procedeu ao recenseamento da população por agregado familiar.

Responde o povo

Que importância tem para si o 8 de Março?

Comemorou-se em todos os cantos do país, pela quarta vez, o 8 de Março, dia Internacional da Mulher. As mulheres da nossa terra, outrora consideradas inferiores ao homem, participaram desde a primeira hora na luta: quer no trabalho político clandestino, quer levando mensagens secretas, quer no transportes e distribuição de material de propaganda. Entretanto, hoje independentes, as mulheres da nossa terra devem cada dia combater por uma estrutura social cada vez mais justa e progressiva, criar novas riquezas, pôr a sua capacidade ao serviço da produção. Pois, para sermos totalmente independentes, é necessária a sua participação nos domínios económico, político e social: Que importância tem para si o 8 de Março, é o tema sobre o qual falamos duas pessoas.

SIGNIFICADO HISTÓRICO

te/professor — «A meu ver, o 8 de Março — Dia Internacional da Mulher — tem um grande significado na

Armando dos Santos, 18 anos, estudante

história do nosso povo. Isto porque as nossas mulheres, que outrora eram consideradas inferiores aos homens, incapazes de desempenhar outras funções senão os trabalhos domésticos (obra do colonialista fascista português), exploradas por este último e pelo marido ignorante — provaram, durante a luta de libertação nacional e continuam a dar provas valiosas nesta nova luta — reconstrução nacional —, que são capazes de fazer muita coisa. Na luta armada que o PAIGC

levou a cabo, vimos a participação efectiva das nossas mulheres. Hoje, podemos ver, nos diversos departamentos estatais, em presas privadas as valorosas contribuições que a maior parte delas dão. Todavia, existem ainda no nosso país, mulheres que não sabem o que é a emancipação. Talvez haja quem diga o contrário, mas isso é uma pura verdade. Pois há mulheres que pensam que a emancipação é chegarem a casa e começarem a mandar vir com os seus maridos,

saiem dos seus lares quando lhes dá na cabeça e voltarem lá para as quinhentas... Isto sim, é que algumas delas tomam por emancipação. Junto destas, penso que a Comissão Feminina do PAIGC, terá que rebostrar os seus esforços, no sentido de as fazer entender melhor o que é a emancipação».

DIA DE VITÓRIA

Ivete Jaúad, 13 anos estudante — «Para mim, a importância do dia 8 de Março, reside não só no facto de nós as

mulheres podermos comemorar esse dia, como acontece nos países onde já não existe exploração do homem pelo homem, opressão... em suma, países amantes-da paz e progresso, mas também sobretudo pelo facto de o nosso Partido — PAIGC — nos dar todas as possibilidades de mostrarmos tudo aquilo que somos capazes de fazer, para que, na nova sociedade de que ele está criando, haja sobretudo igualdade entre os cidadãos, sem distinção do sexo.

Assinado na Mauritania acordo comercial e de transporte marítima

Mauritânia e a República irmã de Cabo Verde assinaram um acordo de transporte marítimos e outro comercial, indicou um comunicado conjunto publicado em Nouakchoit, no final da visita àquele país do ministro caboverdiano da Coordenação Económica e Planificação.

Sem dar com precisão o conteúdo destes acordos, o comunicado conjunto indica que, foi criada uma comissão mista mauritaniano-caboverdiano «para aplicar na prática estes acordos e dar uma impulsão necessária à coopera-

ção entre os dois países.

«Mauritânia e a República de Cabo Verde — continua o comunicado — reafirmaram o seu cumprimento constante aos princípios consagrados pelas cartas das Nações Unidas e OUA, do espírito da co-opeação arabo-africana e das ideias do Movimento dos Não-alinhados».

Os dois países reiteraram ainda «o seu cumprimento indefectível aos princípios sagrados do respeito da soberania e de integridade territorial dos estados e da não ingerência nos assuntos internos».

Adiada a operação da criança com feto no ventre

Foi adiada a operação da criança de cerca de um mês que deu entrada no Hospital da Praia devido a um tumor na região abdominal, presumivelmente motivado por um feto que traz no ventre. Segundo informa o *Voz do Povo*, na sua última edição e citando fontes ligadas à questão, a criança,

do sexo feminino, encontra-se em estado relativamente normal de saúde, aguardando intervenção cirúrgica.

Esta terá lugar após a realização de sucessivas radiografias que permitirão ao cirurgião encarregado do caso, a ter um conhecimento o mais exac-

Portugal ajuda Cabo Verde em alimento e medicamento

Uma ajuda alimentar e medicamentosa, no montante de quatro mil contos foi concedida pelo Governo português à República de Cabo Verde, anuncia o jornal lisboeta «Diário de Lisboa», na sua edição de 25 de Fevereiro último. Os géneros alimentícios e os medicamentos oferecidos agora a Cabo Verde, informa uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, serão seleccionados em função do que «for possível dispor» em Portugal, devido à si-

tuação económica que o país atravessa.

Segundo o Embaixador do país irmão em Lisboa, camarada Corsino Fortes, que considerou esta atitude de «francamente positiva», os produtos serão também escolhidos em função das necessidades mais urgentes de Cabo Verde.

«A atribuição destes subsídios, além de demonstrar que Portugal reconhece as suas responsabilidades, traduz um grande espírito de solidariedade e de compreensão pelos nossos problemas», afirmou ainda à ANOP o camarada Corsino Fortes que frisou vir o auxílio na «linha das relações exemplares que, desde a independência tem existido entre os dois países».

AJUDA AMERICANA

Entretanto, chegou recentemente ao porto da Praia o navio da marinha mercante americana «Delta Uruguay», com um carregamento de mais de quatro mil toneladas de milho, oferta do Governo dos Estados Unidos da América ao povo caboverdiano.

Agitação do mar causou prejuízo

Segundo um comunicado do Ministério dos Transportes e Comunicações, durante cerca de 4 dias, ou seja, de 17 a 21 de Fevereiro, uma forte maresia com ondas muito altas, assolou o porto de Vale de Cavaleiros causando danos apreciáveis, nomeadamente no terrapleno que ficou reduzido a menos de 350 m² na sua área.

Na protecção da cabeça do molhe, o mar desloca vários blocos de 17 toneladas e pedras pesadas, carregando-os para uma zona localizada no topo do cais, ao mesmo tempo que desassoreou uma parte do paramento de acostagem.

Apesar dos estragos, ainda não estimados, o porto de Vale de Cavaleiros continua operacional.

Igualmente, no dia 17, o terrapleno em construção no porto de Tarrafal e de S. Nicolau foi parcialmente destruído pela forte maresia, que também se verificou em outras ilhas.

O Ministério dos Transportes e Comunicações, alertado dos acontecimentos, tomou as medidas necessárias no sentido de serem avaliados os prejuízos, prevenindo-se desde já, bastante onerosa a reparação do cais de Vale de Cavaleiros.



AMILCAR CABRAL

A Cultura Nacional

A tomada de consciência desses objectivos por amplas camadas da população, reflectida na determinação perante todas as dificuldades e todos os sacrificios, é uma grande vitória política e moral. Assim, trata-se igualmente de uma real assção decisiva para o desenvolvimento ulterior e o êxito do movimento de libertação.

A DERROTA CULTURAL DO COLONIALISMO

Quanto maior são as diferenças entre a cultura do povo dominado e a do opressor, mais possível se torna essa vitória. A história mostra que é menos difícil dominar do que preservar o domínio sobre um povo de cultura semelhante ou análoga à do conquistador. Talvez se possa mesmo afirmar que a derrota de Napoleão, fossem quais fossem as motivações económicas e políticas das suas guerras de conquista, foi não ter sabido (ou podido) limitar as suas ambições ao domínio dos povos cuja cultura era mais ou menos semelhante à de França. O mesmo se poderia dizer de outros impérios, antigos, modernos ou contemporâneos.

Um dos erros mais graves, senão mesmo o mais grave, cometido pelas potências coloniais em África, terá sido ignorar ou subestimar a força cultural dos povos africanos. Esta atitude e particularmente evidente no que se refere ao domínio cultural português, que se não contentou em negar absolutamente a existência dos valores culturais do africano e a sua condição de ser social, como ainda temeu em proibir-me qualquer espécie de actividade política. O povo de Portugal, que não gozou as riquezas usurpadas aos povos africanos pelo colonialismo português, mas que assimilou, na sua maioria, a mentalidade imperialista das classes dirigentes do seu país, paga hoje muito caro, em três guerras coloniais, o erro de subestimar a nossa realidade cultural.

A resistência política e armada dos povos das colónias portuguesas, tal como dos outros países ou regiões de África, foi esmagada pela superioridade técnica do conquistador imperialista, com a complicitade ou a traição de algumas classes dirigentes indígenas.

As elites fieis à história e à cultura do povo foram destruídas. Foram massacradas populações inteiras. A era colonial instalou-se com todos os crimes da exploração que o caracterizam. Mas a resistência cultural do povo africano não foi destruída.

Memórias do Tarrafal (conclusão)

Concluimos hoje a publicação do artigo do semanário «Voz do Povo» sobre memórias do Tarrafal. Ao longo destas colunas, é nos narrada a vida naquele campo de concentração, por um antifascista português, Manuel Alpedrinha, que sofreu nas cárceres do «campo de morte lenta» dez longos anos. noite da fuga o ponto de encontro era a cozinha do campo (perto de onde mais tarde foi instalada a câmara de tortura, conhecida por «holandinha» na gíria prisional dos anos sessenta). Já lá estavam quase todos, e os primeiros tinham começado a escapar furtivamente pelo arame farpado. Mas eis que surge o cozinheiro e dá o alarme. Tinha-se esquecido de pôr o grão de milho...

«É bom lembrar» repetida incessantemente Manuel Alpedrinha. Sim é bom que os mais novos, os que não tiveram a oportunidade de viver na era

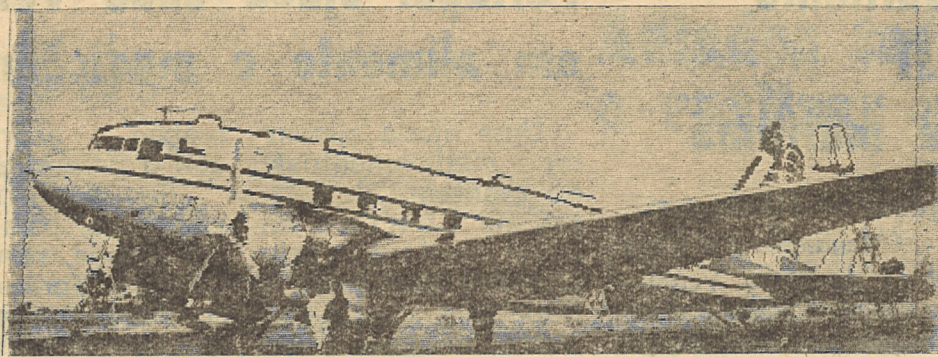
colonial-facista com olhos de ma consciência política aguçada pelo espírito de luta, saibam donde vimos para que seja fortalecido o seu amor pela pátria libertada, para que a impaciência e as dificuldades de momento não matem o homem do futuro que existe em todos nós.

A homenagem que prontamente o Governo de Cabo Verde decidiu prestar aos anti-fascistas portugueses que tombaram em terra caboverdiana para o que o seu país fosse a «terra da fraternidade», mostra bem que se faz questão de patentear quanto custou essa luta comum pela libertação dos povos africanos dominados, e do povo português, em nome de quem dominava a clique colonial.

Nem só portugueses morreram no Tarrafal, repetimos, Guineenses e angolanos, sobretudo ao lado de militantes caboverdiano do PAIGC, sofreram essas masmoras e aí deixaram os ossos. Quan-

tos, quando, quem eram? Quem são esses dois guineenses enterrados no cemitério do Tarrafal com doze dias de diferença, Cotubo Casamá (12-11-62) e Biaba Abuá (24-11-62)? A memória dos sobreviventes deve ser o único arquivo possível, porque o racismo fascista não permitia campas para os «negros rebeldes». Lembramo-nos do depoimento de um militante da primeira hora do PAIGC, feito prisioneiro em Tite, em 1961, perante a Comissão dos Direitos Humanos, reunida em Dakar, em Agosto de 1974. Tinha estado no Tarrafal. Muitos outros depoimentos como esse poderiam permitir reconstituir a lista dos que tombaram no Tarrafal, na Ilha das Galinhas, no Campo de S. Nicolau (Angola), dos que foram atirados ao mar durante o transporte em porões de gado. É bom lembrar que esse sangue cimenta os alicerces da História dos nossos países encontrados.

As condições da Companhia dos Transportes Aéreos da Guiné Bissau (TAGB) têm vindo a melhorar pouco a pouco com a aquisição de novos aviões e com a formação progressiva, no estrangeiro, de pessoal qualificado. Como nos diria o camarada Rui Barreto, Comissário de Estado dos Transportes, «*não basta comprar aviões para que o problema fique solucionado porque, dentro de pouco tempo, ficaríamos outra vez sem unidades de transporte aéreo. Temos necessidade de formar, o mais breve possível, pessoal qualificado para garantir a manutenção e assistência desses aviões que temos vindo a adquirir*».



Um das nossas unidades de transportes aéreos adquirido pelos TAGB

ria o camarada Barreto, «*dentro de pouco tempo teremos uma companhia bem organizada para a República de Cabo Verde. Uma vez num futuro próximo, talvez possamos ter uma companhia dentro do programa de unidade da Guiné e Cabo Verde, aconteceu com guicave*».

COM A AQUISIÇÃO DE NOVAS UNIDADES DE TRANSPORTES OS TAGB GARANTEM MAIOR SEGURANÇA AOS SEUS PASSAGEIROS

Segundo o camarada Comissário, quando foi nomeado para o seu cargo nos Transportes encontrou os TAGB numa situação decadente. A assistência aos aviões era deficiente, o que a pouco e pouco conduzia as pessoas a não terem mais confiança na segurança desses aparelhos. Foi necessário então introduzir «remédios» para a correção de toda aquela situação. Em ligação com os Transportes Aéreos Portugueses (TAP) começou-se a fazer a estruturação e organização adequada dos TAGB. Um grupo de trabalho da TAP definiu um programa de formação profissional e organização dos serviços administrativos.

Havendo aviões em mau estado de conservação, foi preciso arranjar meios de transporte. «*Os aviões que vinhamos usando eram excelentes. Faziam um bom serviço, quer no interior do país quer no estrangeiro. Com base nisto, adquirimos quatro Dakotas, sendo três em boas condições e um que seria o fornecedor de peças para os outros. Chegámos à conclusão de que este último que tinha 26 lugares, também estava em boas condições e começámos a utilizá-lo tanto para o interior como para o exterior*», adiantou o camarada Rui Barreto.

Mas a situação não estava ainda resolvida porque, dos três Dakotas que foram adquiridos, só um tinha lugar para 26 passageiros. Os outros dois não tinham condições para levar passageiros.

Entretanto, o Comissariado de Estado dos Transportes decidiu fazer aquisição de novas unidades de transporte em França. O primeiro avião, um DC3, já se encontra em Bissau. O camarada Presidente Luiz Cabral visitou o novo Dakota e as impressões foram bastante positivas. Uma equipa deslocou-se novamente à França para trazer a segunda unidade. O terceiro DC 3 virá só daqui a alguns meses. Estes aviões, embora não sejam novos, porque há muito tempo deixaram de ser fabricados, beneficiaram de pequenas transformações, o que lhes dá mais capacidade de transporte de passageiros, mais conforto e segurança.

«*Desde o momento que haja uma assistência técnica eficaz, temos sempre um avião novo*» — Pensamos que, com estes novos aviões, começaremos a fazer o transporte de passageiros com mais segurança e retomaremos as carreiras semanais para Cabo Verde» — salientou Rui Barreto.

AQUISIÇÃO DE UM AVIÃO HS-448

«*Mas não vamos pôr de lado os outros Dakotas. Neste momento, só temos um motor de Dakota e o avião presidencial irá para uma revisão total, de forma a dar-lhe mais segurança. À medida que tivermos cá mais motores, vamos equipando os ou-*

tros aviões. O nosso plano é transformar dois Dakotas em aviões de carga, porque representa muito dinheiro para a Companhia. Ficaremos com três aviões para viagens para os países vizinhos, um para transporte de passageiros para o interior, dois para transporte de carga e um presidencial» acrescentou o Comissário dos Transportes.

É possível que, dentro de pouco tempo, os TAGB adquiram em Inglaterra um novo tipo de avião, igual aos que são utilizados nos TACV. Este avião é moderno, tem 54 lugares, mais velocidade e uma capacidade de seis toneladas de carga. Também vão comprar um outro avião a jacto, que terá necessidade de uma assistência diferente, porque não tem hélices. Este avião atinge com grande facilidade a altitude de 20 mil pés.

O camarada Rui Barreto precisa no entanto que também os aviões pequenos têm grande utilidade nos TAGB. Às vezes, há pequenas delegações que se deslocam ao interior do país e não há necessidade de ir um Dakota. Neste sentido, o DO de 12 lugares vai sofrer pequenas modificações para poder ficar operacional. Os DO de 5 e 7 lugares também irão para uma revisão geral.

Tem sido necessário a todo o momento alargar as actividades dos TAGB noutros países mas, como diz o camarada Comissário, «*é preciso que te-*

nhamos condições para isso. Voar é que dá dinheiro. Ter aviões parados é a mesma coisa que não ter nada. Estamos a adiantar os nossos esforços para diversificar as nossas linhas. Para isso, temos que garantir todo o conforto e segurança aos passageiros».

FORMAÇÃO DE PESSOAL

A Companhia dos Transportes Aéreos da Guiné Bissau não pode avançar sem haver uma formação rápida de pessoal qualificado que possa tomar conta da conservação dos aviões. Para isso, a TAP tem dado todo o seu apoio na formação de quadros guineenses nesse domínio. A empresa inglesa Cidle também tem assegurado a formação de pessoal na manutenção e outros jovens também estão a fazer a sua aprendizagem nas Oficinas Gerais da Aeronáutica em Alverca.

O camarada Rui Barreto acentua que com todas as bolsas que nos têm garantido, o número de pessoal que se encontra a trabalhar vai ser insuficiente e, vai ser preciso recrutar outras pessoas que estiverem interessadas. Mesmo neste aspecto tem havido grandes problemas porque os jovens que têm o 7.º ano do liceu querem fazer outros cursos e os que têm o 5.º ano querem fazer o 7.º. Mas não é só pessoal de manuten-

ção que falta. Nos TAGB, não há pilotos nacionais. Os quatro que se encontram em serviço no país são cooperantes. Todos os passos estão a ser dados para formar pessoal de assistência aos passageiros. Dentro de um mês, abrirá um concurso para assistentes de bordo. Já estão a ser formados em Portugal, alguns pilotos nacionais e há ainda seis bolsas para piloto. Só quando estes pilotos acabarem o curso é que poderão prosseguir como deve ser o plano de desenvolvimento traçado pelo grupo de trabalho da TAP.

A nossa companhia de transportes aéreos tem colaborado estreitamente com os Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV), no intuito de em conjunto conseguirem resolver os seus principais problemas. Há pessoal guineense a estagiar nas oficinas dos TACV e, como di-

CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO

O controle de go aéreo também uma secção muito importante nos TAGB. Neste domínio, o país está estreitamente ligado a Dakar. Os novos controladores são responsabilizados pelo controle do espaço aéreo durante o período de dia e altura de 20 mil pés. À noite e a essa altura, no período do controle é feito em Dakar. Esta ligação é fruto de um acordo assinado, em conjunto, entre os dois países. Trabalham na de controle alguns controladores nacionais e, segundo Rui Barreto, são insuficientes para cobrir todas as tarefas que a saída e o de aviões exige. Há possibilidade de seguirem para o estrangeiro mais controladores e,

Conselhos Nacionais de Cabo Verde

Conforme noticiamos oportunamente, o CSL, na sua última reunião realizada na semana passada em Bissau, sob a presidência do camarada Aristides Pereira, Secretário Geral do P.A. I.G.C. e Presidente da República irmã de Cabo Verde, nomeou os membros dos conselhos nacionais da Guiné e de Cabo Verde, tendo designado para a sua presidência os camaradas Francisco Mendes e Pedro Pires,

ambos da Comissão Permanente do Conselho Nacional de Cabo Verde, respectivamente, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado da Guiné-Bissau e primeiro Ministro de Cabo Verde.

Publicamos neste número a lista dos camaradas que constituem os dois organismos do Partido. Assim, o Conselho Nacional da Guiné foi constituído por elementos, entre os quais, 18 preside-

Comemorado em todo o país o Dia Internacional da Mulher

A Comissão Feminina do PAIGC tem nova sede

Foi comemorado em todo o país o 8 de Março «Dia Internacional da Mulher». Mais uma vez nas nossas terras livres e independentes da Guiné-Bissau e Cabo Verde, as nossas mulheres, sob a direcção da Comissão Feminina do PAIGC, realizaram reuniões explicativas sobre esta data, o seu significado e a sua importância para todas as mulheres do mundo.

Este ano o ponto culminante das comemorações foi a inauguração, em Bissau, da nova sede da Comissão Feminina do PAIGC, situada na antiga sede da Juventude Africana Amílcar Cabral. A cerimónia foi presidida pelo camarada Otto Schachth, membro do CEL do Partido e do Secretariado do PAIGC. Rodeado de um grande número de mulheres de Bissau, cortou a fita, tendo usado a seguir de palavra a camarada Lilica Boal, Directora do Instituto de Amizade, em nome da Comissão Feminina.

Após ter saudado as mulheres presentes e o representante da Direcção Superior do Partido, salientou: «Hoje é um dia de festa porque, graças ao nosso glorioso Parti-

grande desafio, graças ao apoio, esforço e boa vontade dos dirigentes do PAIGC mas também graças ao grande trabalho das nossas mulheres».

mas femininos, acrescentando: «O nosso Partido fez os possíveis para que tivéssemos um local de trabalho mas, para isso, temos que estar à altura das nossas responsabilidades».

A terminar a simples cerimónia, o camarada Otto Schachth falou do papel das mulheres na luta de libertação, não esquecendo de apelar à sua participação que «não pode ter acabado com a luta de libertação. É preciso continuar porque estamos empenhados neste momento numa tarefa muito mais difícil».

«A inauguração desta sede tem uma grande importância porque é um departamento do Partido que se vai ocupar pre-

mais Partido. Por isso têm que pegar teso porque têm que responder não somente perante o nosso povo mas perante o nosso Partido e têm que demonstrar que merecem esse lugar que o PAIGC lhes dispensou», afirmaria o representante do P.A. I.G.C., a certa altura da sua intervenção.

Também nos bairros da capital se realizaram reuniões alusivas à data, nas quais tomaram parte dirigentes do Partido, da Comissão Feminina do PAIGC, militantes e simpatizantes.

Como foi afirmado nessas reuniões, «o entusiasmo militante que marcou as comemorações do dia 8 de Março, foi um testemunho da capacidade da Comissão Feminina do PAIGC de levar a cabo a missão de que foi incumbida de sensibilizar e organizar as mulheres da nossa terra para o cumprimento das responsabilidades históricas que lhes cabem nesta fase de reconstrução nacional».

O PARTIDO SÓ PODE AVANÇAR COM O TRABALHO DOS HOMENS E DAS MULHERES

«Nós sempre afirmamos, e fomos claros, que o Partido só pode avançar com o trabalho de todos os homens e mulheres da nossa terra» — diria o

camarada Manuel Boal, Secretário-Geral do Comissariado do Estado da Saúde e Assuntos Sociais numa reunião que se realizou no Bairro de Mísira. Depois de ter falado do significado desta data, dizendo que é um dia de luta de todas as mulheres para melhorar as suas condições de vida apelou a todas as mulheres para que trabalhassem com dedicação porque, apesar de termos já a nossa liberdade política, há muitas mulheres que ainda não se libertaram e continuam a ser escravas dos homens. «Mas para isso vocês têm que lutar pela vossa própria liberdade. Mesmo que os homens não avancem, as mulheres devem avançar e ser cada dia mais conscientes».

Recordou todas as mulheres que, durante a luta, desempenharam um papel importante para que hoje pudéssemos gozar a nossa liberdade e apelou a todas as presentes a engajarem-se cada vez mais na Comissão Feminina do P.A. I.G.C.

Entretanto, o 8 de Março também foi comemorado no interior do país com jornadas de trabalho voluntário feito pelas mulheres em comícios populares presididos pela Comissão Feminina das respectivas regiões sectores, bailes e sessões culturais.



Aspecto da reunião num dos bairros de Bissau

do, podemos festejar o dia internacional da mulher como todas as mulheres do mundo. Com a inauguração desta sede, conseguimos uma grande vitória, ganhámos um

A camarada Lilica Boal enumerou as dificuldades que esta Comissão tinha em desenvolver o seu trabalho sem ter uma sede onde reunir ou onde discutir os proble-

mas das mulheres que fazem parte integrante da nossa sociedade. Com o esforço e colaboração de cada uma das mulheres, o nosso Partido será cada dia

As nossas mães, as nossas irmãs, as mulheres do nosso Partido

Se as crianças são «as flores da nossa luta e a razão do nosso combate», as mulheres podem ser o oásis da nossa existência, e a razão do nosso equilíbrio.

Claro que nós também temos que fazer um esforço para melhorar as nossas relações com elas, e contribuir para a estabilidade comum na sociedade dos homens.

Nos países subdesenvolvidos como o

nosso, a mulher é, na maioria das vezes considerada como um ser de segunda ordem, marginalizada no domínio da educação moderna, nos níveis de decisão e mesmo nas circunstâncias em que o seu próprio destino está directamente em causa.

É certo que mesmo nos países como o nosso há mulheres que conseguiram ascender e ocupam posições de destaque

nas nossas sociedades. São no entanto uma minoria para não dizer uma excepção que confirma a regra.

Qual é a causa desta situação?

A razão da posição secundária que a mulher ocupa actualmente deve ser procurada na evolução da sociedade humana, desde o aparecimento da necessidade de divisão do trabalho entre os seus membros, ao domínio das forças e dos

meios de produção, e portanto ao controle da alavanca económica, garantia da subsistência da família, da comunidade, da nação.

A força da hegemonia machista reside aí, na dominação dos factores de subsistência. Isso deu ao homem o poder para estabelecer as leis, as convenções, as normas, que progressivamente lhe permitiram o domínio da sociedade, domínio

esse que, através dos séculos se consolidou, se cristalizou no ponto de se transformar em reflexos e hábitos de educação desde o berço, e da origem a valores socio-culturais que orientam praticamente todas as nações mesmo algumas das mais evoluídas.

Para se modificar este estado de coisas e dar força à garanti-

(Continua na pág. 6)

tir daí a torre passará a funcionar 24 horas por dia. Durante o Congresso, e dada a necessidade de manter a torre 24 horas em funcionamento, houve que recorrer a controladores estrangeiros. Os camaradas controladores queixam-se da falta de condições de trabalho, dizendo que a torre é muito incómo-

ÉREOS EIROS

da. Para resolver o problema, vai entrar em funcionamento a torre nova.

Entretanto, esses trabalhadores funcionam directamente ligados com os operadores de comunicações e com os trabalhadores meteorológicos embora passem despercebidos, são muito importantes. No âmbito da estruturação de quadros da aeronáutica civil, vários desses operadores irão fazer estágios em Portugal. Esta estruturação, segundo Rui Barreto, tem sido feita «à medida das nossas possibilidades mas, estamos absolutamente certos de que vamos conseguir. Por isso, quero acrescentar que é preciso que os passageiros tenham confiança nos aviões dos TAGB porque, a partir de agora, poderão viajar com o máximo de conforto e segurança».

Guiné

e secretários de organização regionais e do Sector Autónomo de Bissau, os três primeiros responsáveis das organizações de massas (JAAC, UNTG e Comissão Feminina), respectivamente, os camaradas Chico Bá, José Pereira e Carmen Pereira e os seguintes membros do CSL, a título pessoal: Francisco Mendes (Presidente), João Bernardo Vieira, Umarú Dja-

(Continua na pág. 6)

Torneio final da 11.ª Taça de Africa das Nações

O torneio final da 11.ª edição de Africa das Nações (Ghana-Zâmbia) foi inaugurado pelo representante do chefe de Estado ghanense, major-general R.E.A. Kotei, na presença de João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), Y. Tessema, presidente da Confederação Africana de Futebol (C.A.F.) e Abraham Cordia, presidente do Conselho Superior dos Desportos em África (C.S.D.A.).

Os espectadores instalaram-se, desde as 11 horas da manhã no Estádio renovado de Accra, e esperaram, sob o calor, o pontapé de saída do desafio inaugural que opôs o Ghana e a Zâmbia. A primeira parte do encontro foi muito equilibrada. Cada equipa manifestava excelentes disposições ofensivas com mais alarde por parte dos ghanenses e mais serenidade por parte dos zambianos.

Kapita, o poderoso atacante zambiano, obteve o primeiro golo aos 8 minutos, a seguir a uma série de descuidos infelizes da defesa ghanense. Mas, rapidamente, o Ghana igualou a partida por intermédio do seu avançado centro Ariyie, aos 21 minutos. Todavia, no segundo tempo, a insistência dos ghanenses e a qualidade do seu meio-campo, foram recompensados por um segundo golo obtido aos 54 minutos por Abdul Razk. A fisionomia da segunda parte não mudou muito.

Apesar do avanço de um golo no marcador, os ghanenses continuaram a fazer o seu jogo até ao fim da partida.

NIGÉRIA, 4-ALTO-VOLTA, 2 EVIDENTE SUPREMACIA NIGERIANA

A Nigéria derrotou o Alto-Volta por 4-2, no domingo, num jogo realizado em Accra e que contava para o torneio final da Taça de Africa das Nações. Ao intervalo, os nigerianos venciam por 3 bolas a zero.

Não houve um jogo verdadeiro entre estas duas equipas, pois a superioridade da equipa nigeriana de «Segun Odegbami» era evidente. Do primeiro ao último minuto do jogo, os nigerianos mostraram nitidamente mais fortes que os seus adversários. Há a salientar que a formação nigeriana beneficiou no início da partida de dois penaltis: um foi marcado aos 17 minutos, por Chukwu e o outro passou ao lado da baliza.

Esta relação de forças foi confirmada por um segundo golo, obtido aos 31 minutos por intermédio de Adokiyi, e um terceiro, aos 44 minutos por Odegbami. O jogo tomou novo estilo na segunda parte, pois os voltaicos reagiram ao 53 minutos, com um primeiro golo da sua equipa obtido por Hien. Dois minutos depois foi a vez de Koita aumentar a contagem, reduzindo para 3-2. Só perto do fim da partida o extremo direito Segun Odegbami, depois de driblar um defensor contrário, enviou o esférico para o fundo das redes quando eram decorridos 82 minutos.

GHANA, 1 — NIGÉRIA, 1 PREMIO JUSTO PARA OS GHANENSES

Para a final da Taça de Africa das Nações, o Ghana empatou 1 a 1, com a Nigéria, no Estádio de Accra, repleto de espectadores. O Ghana apresentou uma equipa remodelada para fazer face ao terrível perigo que representavam os nigerianos.

A primeira parte foi um período de observação. Cada equipa teve possibilidades de abrir o marcador, mas as bolas passaram sobre as barras transversais, perdendo-se assim muitos ocasiões. Só aos 33 minutos Odegbami marcou de cabeça o primeiro golo desta partida, para a turma nigeriana. O tempo parecia então trabalhar implacavelmente para a equipa da casa, cuja superioridade estava sendo demonstrada. Os nigerianos, ganhando por um a zero, cometeram o erro «capital» de dormir nas delícias da ofensiva. Todavia, a teimosia dos ghanenses foi recompensada por um golo de empate obtido aos 76 minutos por Klutse, concluindo um passe de Mohamed «Polo». Este golo transformou subitamente a resignação dos ghanenses em triunfo e a confiança dos nigerianos em desânimo. Em todo o caso

este desafio bastante esperado, foi menos espectacular que o jogo Tunísia-Marracos.

ZAMBIA, 2 — ALTO-VOLTA, 0 VISITADOS APURADOS PARA A FINAL

O desafio que pôs frente a frente a Zâmbia e o Alto-Volta caracterizou-se por uma dominação zambiana, que se traduziu pelo resultado final de 2 bolas a zero, com 1-0 ao intervalo.

A formação zambiana, depois da sua derrota frente ao «Black Stars» (Estrela Negra) do Ghana, quis marcar o máximo de golos, para poder passar à eliminação seguinte. Os jovens voltaicos chegaram à fase final, graças a uma circunstância: atacaram com muito entusiasmo e tiveram muitas ocasiões de marcar. Todavia, os atacantes zambianos mostraram-se superiores, devido à precisão e habilidade do seu jogo. Foi assim que aos 20 minutos, Phiri conseguiu abrir o activo com um remate directo. A reacção voltaica criou numerosas ocasiões que poderiam ser concretizadas. O desafio tornou-se então tenso em detrimento do espectáculo, que as duas equipas poderiam ter fornecido. Os erros voltaicos e a precipitação zambiana tornaram o fim do desafio pouco interessante. O segundo golo zambiano foi obtido por Isvwell, aos 87 minutos. (FP)

Nacional do Futebol Adiados todos os jogos a realizar em Bissau

Os jogos Ténis Clube-Estrela Negra de Bolama e Ajuda Sport-UDIB e ainda jogos referentes a 3.ª jornada do Nacional de reservas, que estavam para ser disputados no Estádio Lino Correia, foram adiados para a data a designar, por este se encontrar em reparação. Por outro lado, o encontro Benfica-Balantas foi também adiado, pelo facto da equipa encarnada se encontrar na República irmã de Cabo Verde, onde participa num torneio quadrangular para a Taça «primeiro Totobola Cabo Verde 1978». Portanto, a 16.ª jornada do nacional de futebol prosseguirá neste fim-de-semana, apenas com os jogos do interior do país:

— o Desportivo de Gabú. — As equipas das cidades do Sul do país — Tombali e Buba serão visitadas pelo Desportivo de Farim e Sporting de Bissau, respectivamente em Catió e Tite. O Atlético Clube de Bissorã desloca-se até Cantchungo, onde defrontará o Futebol Clube local. Na cidade berço (Bafatá), estarão frente a frente as equipas do Sporting de Bafatá e FARP.

As nossas mães, as nossas irmãs, as mulheres do nosso Partido

(Continuação das Centrais)

de igualdade do homem e da mulher, inscrita em quase todas as constituições, mesmo de alguns dos países mais retrógrados, é necessário lutar e lutar com coragem, com lucidez e determinação. Quem melhor pode e deve fazer essa luta, são as próprias mulheres, e elas têm um arsenal impressionante.

A luta nem sempre se faz com armas.

Amílcar Cabral, o mestre do pensar de todos nós, disse uma vez «se o Partido tivesse meios, nós não pegaríamos em armas. Construiríamos creches, jardins escolas e escolas; e seria daí que sairia o Ho-

mem Novo que derrubaria todos os obstáculos que nos barram o caminho da liberdade e do progresso».

As mulheres devem procurar, e elas também, os meios para derrubarem as barreiras que entravam a igualdade de direitos e deveres entre os representantes dos dois sexos. Elas são capazes de muita coisa, podem alcançar vitórias. O que é necessário é que se organizem e procurem entre elas mesmas, na unidade, a força para vencer e alcançar os objectivos que pretendem. Haverá homens, e muitos, que as apoiarão.

MELÉ REBÊ

Conselhos Nacionais da Guiné e de Cabo Verde

(Cont. das Centrais)

lô, Carlos Correia, Otto Schacht, Paulo Paulo Correia, Tiago Aleluia Lopes, Vasco Cabral, António Borges, António Buscardini, Bobo Keita, Domingos Brito, Fernando Fortes, Fidélis Cabral de Almada, João da Costa, José Narcassa, Júlio César de Carvalho, Juvêncio Gomes e Manuel Santos.

Fazem ainda parte do Conselho Nacional da Guiné os seguintes responsáveis não membros do CSL: Fi-

linto Barros, Mário Cabral, Mateus Correia, Manuel Boal, Sartú Camará, Morgado Tavares, João Cruz Pinto, Alexandre Nunes Correia, Nicandro Barreto e Esperança Robalo.

Por seu lado, o Conselho Nacional de Cabo Verde integra 32 elementos, os quais passamos a designar:

CONSELHO NACIONAL DE CABO VERDE

1. Pedro Pires (Presidente)

2. Abílio Duarte
3. Silvino da Luz
4. Osvaldo Lopes da Silva
5. Olívio Melício Pires
6. Carlos Reis
7. Herculano Vieira
8. Agnelo Dantas Pereira
9. Joaquim Pedro Silva
10. Afonso Gomes
11. João Pereira da Silva
12. João José Lopes da Silva
13. André Corsino Tolentino
14. Eduardo Santos
15. Álvaro Dantas Tavares
16. Luis Fonseca

17. Eduardo Alinho
18. José Luis Fernandes Lopes
19. Amâncio Lopes
20. Amaro da Luz
21. Manuel Faustino
22. Timóteo Tavares Borges
23. José Tomás Veiga
24. Alexandre Pires
25. Cândido Santana
26. José Eduardo Barbosa
27. António Leite
28. Armindo Ferreira
29. Terêncio Alves
30. Sérgio Centeio
31. Lineu Miranda
32. Eugénio Inocêncio Pinto

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

SEGUNDA-FEIRA — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437.

Cinema

HOJE E AMANHÃ — Às 20h e 45 mint. o filme — «IF»

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Seca atingiu a República da Guiné

● Reconciliação com o Senegal e Costa do Marfim

Lansana Beavogui, Primeiro-Ministro da República da Guiné, considerou que 60 por cento da população global do seu país foi atingida pela seca, anunciou a rádio Conakry.

O chefe do governo guineense fez esta declaração durante uma audiência que concedeu aos chefes das missões diplomáticas e consulares e aos organismos internacionais sobre a situação difícil que a Guiné atravessa a seguir à seca. Lansana Beavogui disse ainda que as regiões mais atingidas foram a Alta Guiné, a Média-Guiné e uma parte da Guiné florestal e da Guiné marítima.

O Primeiro-Ministro guineense lançou um apelo urgente aos países irmãos e amigos e aos organismos humanitários e internacionais, para que manifestem a sua solidariedade internacional para com a Guiné-Conakry.

Entretanto, fonte bem informada em Lomé informou que uma reunião agrupando seis chefes de Estado africanos se deve realizar a 18 do corrente mês em Monróvia, para tentar reconciliar a República da Guiné com a Costa do Marfim e com o Senegal. Precisou a mesma fonte que o presidente Eyadema do Togo par-

ticipará pessoalmente nesta cimeira de Monróvia: os outros chefes de Estado seriam os presidentes Sekou Touré da Guiné, Houphouët-Boigny da Costa do Marfim, Senghor do Senegal, Dawda Jawara da Gâmbia, e o presidente Tolbert da Libéria.

Houphouët-Boigny já anunciou que participará na cimeira, e revelou diante dos membros do Conselho Nacional da Costa do Marfim que as primeiras diligências tendentes à realização da cimeira de Monróvia tinham sido empreendidas pelo presidente William Tolbert da Libéria. (FP)

Carter e Tito discutiram problemas mundiais

WASHINGTON — O presidente Jimmy Carter fez um elogio vibrante ao marechal Tito, durante um jantar de gala que teve lugar na terça-feira na Casa Branca. O chefe do executivo, fazendo um brinde em honra do presidente jugoslavo, declarou que o marechal, de 85 anos de idade, era um homem dotado de uma «força eterna, de uma juventude eterna, de um vigor e de uma coragem eternos».

Falando por sua vez, o presidente Tito exprimiu-se sobre diversos assuntos candentes da política mundial. Sobre Israel disse que seria extremamente perigoso permitir que fosse executada, mesmo que parcialmente, a política de força e aquisição forçada de territórios estrangeiros.

Acerca dos palestinianos, o marechal Tito declarou que é inadmissível que hoje uma nação inteira se veja privada de direitos elementares de que outros países gozam há vários séculos.

Tito chegou aos Estados Unidos na terça-feira e avistou-se com o presidente Carter sobre questões internacionais e, mais particularmente, os grandes focos de crise no mundo. O não-alinhamento e os esforços dos não-alinhados estiveram no centro das conversações.

TITO NA GRÁ-BRETANHA

Tito sublinhou ainda du-

rante o jantar que o movimento do não-alinhamento constituía uma expressão lógica da necessidade objectiva do mundo ainda dividido. É por isso que, disse Tito qualquer tentativa que tenha por objectivo enfraquecer o movimento do não-alinhamento e ligar as suas partes a um ou outro bloco é inevitavelmente dirigida contra o próprio desenvolvimento, e contra o reforço e o desenvolvimento da coexistência pacífica.

O presidente jugoslavo era esperado ontem em Londres, para uma curta visita amigável à Grã-Bretanha, com a qual Jugoslávia colabora universalmente e desenvolve relações de amizade. Durante a sua estadia de dois dias, Tito encontrar-se-á com a rainha Elizabeth II e falará com o Primeiro-Ministro britânico James Callaghan, sobre os problemas da actualidade mundial. (Tanjung, FP)



China

Mais poderes para a Assembleia

PEQUIM — Maiores poderes foram concedidos à Assembleia Popular Nacional chinesa que, nos termos da nova constituição, deixa a partir de agora de «estar sob a alçada da direcção do Partido Comunista chinês».

A nova constituição da República Popular da China, adoptada no domingo pela 5ª Assembleia compreende 60 artigos, contra os 30 da precedente constituição de 1975. Dez destes artigos são consagrados aos poderes da Assembleia.

Esta permanece o «órgão supremo do poder de Esta-

do» que «controla as actividades do Conselho dos Assuntos de Estado» (governo) mas não estará mais submetida «à direcção do partido».

O presidente da Assembleia terá por outro lado, as prerrogativas geralmente atribuídas a um presidente da República, apesar das forças-armadas permanecerem sob o comando do presidente do Partido Comunista chinês.

Revelou-se ainda que a Assembleia «decide questões da guerra e da paz» e que o seu comité permanente, no intervalo das ses-

sões da assembleia, «decide a proclamação do estado de guerra no caso do país ser vítima de uma invasão armada».

Nesta constituição na qual a China continua definida como «um Estado socialista de ditadura do proletariado», alguns poderes do comité permanente da Assembleia são acrescidos, chegando a alcançar o nível que lhe fixava a constituição de 1974. Os poderes do presidente deste comité permanente, que não eram evocadas nas duas precedentes constituições, são agora definidos. (FP)

● Etiópia tomou Jijiga

NAIROBI — A Frente de Libertação da Somália Ocidental admitiu na quarta-feira que as suas forças tiveram de abandonar a cidade de Jijiga, no Ogaden, que ocupavam desde Setembro último. A recuperação da cidade pelas tropas etíopes tinha sido anunciada na segunda-feira por Addis-Abeba. — (FP)

● Missão da CEDEAO em Dakar

DAKAR — Ousmane Diallo, director das operações do Fundo da CEDEAO encontra-se em Dakar, em missão de consulta junto das autoridades senegalesas. Diallo teve sessões de trabalho com os responsáveis dos ministérios da Economia e das Finanças e do Plano. Avistou-se também com o Alto-Comissário da Organização para o Aproveitamento do rio Senegal (OMVS), com quem discutiu projectos desta organização. — (FP)

● Negociações sobre Gibraltar

LONDRES — As conversações anglo-espanholas sobre o futuro de Gibraltar recomençarão em Paris a 15 deste mês, a nível ministerial. Os dois países serão representados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, David Owen e Marcelino Oreja Aguirre. O ministro principal de Gibraltar, sir Joshua Hassan, e o chefe da oposição, Maurício Xiberras, participarão como membros da delegação britânica, precisou um comunicado oficial. — (FP)

● União económica-árabe

KOWEIT — O conselho da união económica árabe terá hoje uma reunião extraordinária no Koweit. O futuro do mercado comum árabe, assim como a candidatura do Sudão, Somália, Mauritânia e dos dois Yémen a esta organização estão inscritos na ordem do dia da reunião. Os participantes examinarão também um projecto de acordo comum a longo prazo, destinado a aumentar e organizar as trocas comerciais entre os países árabes. Evocarão por outro lado os problemas de energia e dos substitutos. — (FP)

Terminou o 4.º Congresso das mulheres congolezas

BRAZAVILLE — O quarto congresso da União Revolucionária das Mulheres congolezas (URFC,) que se realizou de 3 a 8 de Março na capital congoleza, tratou em primeiro lugar da incorporação das mulheres do país em todas as esferas da vida social. Os debates, que terminaram na

quarta-feira, dia Internacional da Mulher, com a eleição de novos órgãos dirigentes, foram presenciados por numerosas delegações estrangeiras.

A presidente da URFC, Mountou Bayone, salientou no seu relatório a participação activa das mulhe-

res congolezas na vida política, económica e cultural do país no interesse de toda a sociedade. A U.R.F.C., afirmou, apoia activamente o rumo anti-imperialista e progressista do país sob a direcção do Partido Congolês do Trabalho (PCT).



A mulher congoleza participa activamente na vida política, económica e social do país (Foto ADN)

PROVOCAÇÕES DA AFRICA DO SUL CONTRA ANGOLA

LUANDA — O ministério de Defesa do governo de Angola denunciou novas provocações sul-africanas. Num comunicado, difundido na terça-feira à noite pela rádio nacional, o ministério de Defesa anunciou que continuavam as violações do território angolano pelas tropas racistas sul-africanas. O comunicado citou assim os dias 1, 7, 14 de Fevereiro último e caso de três aviões racistas que violaram o espaço aéreo angolano nas províncias de Huíla, Tchamutete, Kunado Kubango e Cunene na zona Calueque. (FP)

RELAÇÕES QUÊNIA-UGANDA

NAIROBI — O Quênia está pronto a colaborar com o Uganda, declarou na quarta-feira o seu ministro de Energia e das Comunicações, Daniel Mutinda, na abertura de um encontro ministerial destinado a normalizar as relações entre os dois países, nomeadamente no domínio das Comunicações. Esta colaboração necessária depois da dissolução da comunidade do África Oriental, no seio da qual eles se agrupavam juntamente com a Tanzânia, afirmou o ministro. A delegação ugandesa é dirigida por Paul Etiang, ministro dos Transportes, das Comunicações e do Trabalho.

COOPERAÇÃO ENTRE ARGÉLIA E GAMBIA

BANJUL — Uma for-
cooperação económica, técnica e comercial vai ser estabelecida entre a Argélia e a Gâmbia, indicou Layac Yaker, vice-presidente da Assembleia Nacional argelina, depois de ter sido recebido por sir Dawda Jawara, presidente da Gâmbia, quem entregou uma mensagem de Houari Boumediene, chefe de Estado argelino. Uma missão argelina visitará brevemente Banjul para dar início a esta cooperação. Yaker afirmou que a sua missão estava relacionada com questões de interesse comum e sobre problemas africanos. (FP)

REUNIAO DA OPEP

VIENA — Uma reunião extraordinária da Opep terá lugar a 3 de Abril, em Genebra. Esta reunião será essencialmente consagrada ao estudo de problemas relacionados com a consequência da depreciação do dólar sobre os lucros petrolíferos dos países exportadores. É possível também que a questão do preço bruto seja evocada na troca de pontos de vista. Vários temas de substituição do dólar teriam sido sugeridos por alguns países membros da Opep. (FP)

COMECON VAI AJUDAR

ADDIS-ABEBA — A Etiópia vai receber uma ajuda económica dos países Comecon, comunidade económica que agrupa a URSS e os outros países socialistas, anunciou o secretário-geral adjunto do conselho, Yrzh Azopa, que se encontra de quinta-feira na capital etíope para um visita uma semana. Azopa precisou que os detalhes desta ajuda seriam elaborados com o chefe de Estado etíope, o general Mengistu Haile Mariam, que pediu assistência ao Comecon. (FP)

Cooperação entre a Guiné-Bissau e a OLP nos domínios agrícola e de transportes

Encontra-se na nossa capital uma delegação da Organização de Libertação da Palestina (OLP), chefiada pelo camarada Mahmud Bakar Higazi, membro do Conselho Nacional Palestino e primeiro prisioneiro em Israel depois do início da luta, para ultimar os contactos tidos entre o camarada Presidente Luiz Cabral e o líder palestino Yasser Harafat, aquando da sua visita ao nosso país, sobre a possibilidade de criar uma granja com pequenas indústrias agrícolas situada na estrada de Mansôa.

Esta delegação fará com os responsáveis da Agricultura da Guiné Bissau, os estudos específicos sobre a granja e o terreno. Os resultados serão enviados às autoridades superiores palestinianas. Esta ajuda compreende máquinas agrícolas, técnicos, engenheiros agrónomos, tudo o que seja necessário para criar estas pe-

quenas indústrias. No início os técnicos palestinianos trabalharão com guineenses mas, quando estes estiverem completamente enquadrados, serão eles que tomarão conta dos trabalhos.

Entretanto, no âmbito ainda da colaboração e ajuda existente entre o OLP e a Guiné Bissau, deverão chegar ainda esta semana a Bissau, um grupo de pilotos, controladores do tráfego aéreo e mecânicos de manutenção de aviões que trabalharão na nossa Companhia de Transportes Aéreos (TAGB), adiantou-nos o camarada Higazi.

SEIS ANOS DE PRISÃO EM ISRAEL

Aproveitando a oportunidade o camarada Mahmud Higazi falou-nos das torturas a que foi sujeito, durante seis anos e dois meses que esteve preso em Israel: «Cada momento na prisão

parecia-me um século. Estive três anos numa cela individual com pelo menos um milhão de pulgas. Quando cheguei à prisão tinha 75 quilos e saí com 65. Os israelitas fizeram-me uma abertura ao longo do ventre. Tive tortura de cadeira eléctrica e de cigarro em todas as partes sensíveis do corpo. Fui muitas vezes crucificado e, muitos dos meus camaradas ficaram paralisados com este tipo de tortura. Como não queria mesmo falar eles punham-me num poço em que fiquei muitas vezes entre a vida e a morte. Também havia tortura psicológica, como estar numa cela e ouvir outros companheiros a ser torturados. A tortura sionista não tem nada de humano».

«Depois de ter saído da prisão — acrescenta o chefe da delegação — não deixei de lutar mas, voltei aos campos de batalha com muito mais ânimo, chegando mes-

mo a participar na guerra do Líbano em 1975. Sou simplesmente um guerrilheiro, quando acabar a guerra quero voltar a trabalhar na terra porque somos um povo que quer a paz e não a guerra. Nós os camponeses que tínhamos as nossas terras, de repente, por imposição da guerra, encontramos na montanha em tendas.»

Sobre a recente visita do Presidente Sadate a Israel, o camarada Higazi salientou «que a resistência palestina se intensificou muito mais. Sadate passou a considerar-se um inimigo declarado da União Soviética, o nosso maior aliado. A China que tinha um acordo com o Egipto sobre o fornecimento de «migs», suspendeu esse fornecimento dando-nos assim o seu apoio. A própria Síria que havia atacado o nosso acampamento, depois da visita de Sadate a Israel, aliou-se à resistência palestiniana.»

Vasco Cabral na reunião dos ACP/CI E

A fim de representar o país na reunião dos ACP/CEE, que terá lugar em Bruxelas, nos dias 13 e 14 do corrente, partiu para aquela capital o camarada Vasco Cabral, membro do CEL e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação. Durante este encontro, os delegados reunidos definirão a nova Convenção do Lomé.

Posteriormente, o camarada Vasco Cabral visitará Paris e Lisboa onde discutirá com as autoridades locais problemas ligados à cooperação entre os três países. Na capital portuguesa, informa um telegrama da Agência France Press, o ministro guineense contactará com responsáveis portugueses sobre a assistência técnica ao nosso país. Adianta-se a hipótese de possível contrato de técnicos portugueses qualificados, para alguns dos sectores do desenvolvimento económico mais necessitados.

William Eteki em Bissau

William Eteki Mboumoua, secretário geral da OUA, chega hoje a Bissau, para uma visita de dois dias, no quadro da segunda fase de uma missão de informação e sensibilização dos países afectados pela seca. Durante a sua estadia no nosso país, o secretário geral da OUA, que visitou anteriormente a Libéria e a Guiné-Conakry, deslocar-se-á às regiões mais afectadas pela seca, em especial, as de Oio e Bafatá. Em seguida, visitará Cabo Verde, para ver «in loco», as consequências provocadas pela seca no país irmão.

Finda a sua digressão pelos países africanos, William Eteki que, segundo declarou à sua chegada a Conakry, havia sido autorizado pelo Conselho de Ministros a providenciar algumas fontes de financiamento com o fim de responder a certos «défices» alimentares constatados, submeterá um relatório à reunião «ad hoc» da OUA sobre as calamidades que afectam esses países.

Victor Saúde discute ajuda sueca ao país

O Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria, encontrou-se na quarta-feira passada com o seu homólogo sueco, Karin Soeder, com quem tratou de problemas de assistência sueca ao nosso país, informa a agência France Press. Victor Saúde Maria, que chegou a Estocolmo na terça-feira, examinou igualmente com o director da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (SIDA), Ernest Michanek, assuntos ligados a referida assistência. O montante da ajuda sueca à Guiné-Bissau é, para o exercício em curso, de 50 milhões de coroas (cerca de 375 milhões de pesos).

Recordamos que o chefe da diplomacia guineense se deslocou em seguida à Finlândia e Dinamarca, em visita de contactos e com vista ao reforço dos laços de amizade e cooperação entre os nossos países.

Condolências do PAIGC ao PSUA pela morte de dirigentes alemães

«Tivemos conhecimento com profunda dor, da perda trágica dos camaradas Werner Lambers e Paul Markow, dirigentes eminentes do vosso grande partido e militantes dedicados à causa da liberdade, amizade, paz e progresso de todos os povos», afirmam os camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral, respectivamente, Secretário-Geral e Secretário-Geral Adjunto do PAIGC, num telegrama de condolências enviado a Erich Honeker, Secretário-Geral do Partido Socialista Unificado da Alemanha e Presidente do Conselho de Estado, por ocasião do trágico acontecimento.

«Nesta dolorosa ocasião, prossegue o telegrama, temos a honra de apresentar ao Comité Central, a todos os militantes do PSUA e ao povo da República Democrática Alemã, em no-

me do CSL, dos militantes do PAIGC e do povo da Guiné e de Cabo Verde, as nossas sentidas condolências, expressão da nossa solidariedade nessa hora difícil.



Werner Lambers, membro do Bureau Político do PSUA

«Queriam transmitir os nossos sentimentos de profundas condolências às famílias dos ilustres desaparecidos.»

Werner Lambers de 49 anos de idade, membro do Bureau Político e secretário de Propaganda da PSUA e enviado es-

pecial de Erich Honeker à Líbia, a cabeça de uma delegação da RDA, e Paul Markowski também de 49 anos membro do Comité Central do partido, perderam a vida, juntamente com mais 11 pessoas, na segunda-feira à noite, num acidente de helicóptero registado perto de Trípoli. Morreram ainda no mesmo acidente, Armin Ernst e Achim Sprengberg, respectivamente tradutor e fotógrafo da delegação da RDA.

Três funcionários dos Negócios Estrangeiros e do Protocolo líbio pereceram no desastre, assim como os quatro membros da tripulação.

Werner Lambers estava encarregado de desenvolver as relações da RDA com os países africanos e árabes e Paul Markowski dirigia a secção do PSUA encarregada das relações com o estrangeiro.

Guiné-Bissau e URSS assinaram acordo sobre pesca

Joseph Turpin e Pietr Petrov, respectivamente, Secretário de Estado das pescas da Guiné-Bissau e representante do Ministério soviético das pescas, assinaram, na tarde de ontem em Bissau, um protocolo de acordo sobre a pesca. Usando da palavra durante a cerimónia, após a leitura do texto do protocolo do acordo, ambos os oradores referiram ao acordo assinado entre os dois Governos, no sector das pescas, em Abril de 1975 e ao protocolo de cooperação assinado em Agosto do ano findo, aquando da primeira sessão da Comissão Mista Guineo-Soviética, que formalizaria as relações entre os nossos dois países.

«Estamos confiante quanto às perspectivas de desenvolvimento do nosso sector pesqueiro e da cooperação entre os nossos dois Governos, neste domínio», afirmou o camarada Joseph Turpin a dado passo do seu discurso. O titular das pastas das pescas recordou o protocolo acima citado que tinha como objectivo de «criar uma infraestrutura sólida, de maneira a fazer face às necessidades do desenvolvimento da indústria pesqueira da República da Guiné-Bissau» mediante a concessão de autorizações de pesca a barcos sovié-

cos. Por seu lado, o Governo soviético comprometia-se a construir um complexo moderno de tratamento de pescado, conservando um entreposto frigorífico com a capacidade de duas mil toneladas além da modernização do porto de pesca, incluindo um sistema de transportes para o abastecimento.

Referindo-se à assinatura do segundo protocolo sobre pescas, o camarada Joseph Turpin afirmou que o mesmo contribuirá para a materialização do referido projecto e anunciou a vinda, para breve, a Bissau de técnicos soviéticos a fim de iniciarem os trabalhos ligados ao complexo.

Por sua parte, o representante soviético referiu-se aos esforços desenvolvidos pelos marinheiros guineenses e soviéticos paqueiro e reafirmou a sua a melhoria do sector pesqueiro e reafirmou a determinação soviética de garantir o apoio necessário ao sector.

A cerimónia da assinatura do protocolo assistiram o embaixador da URSS no nosso país Viatchelav Semenov, o director-geral do Comissariado de Estado de Informação e Turismo, camarada Alcibiades Tolentino, além do pessoal da embaixada e do Secretariado das Pescas.